

O ministro da Agricultura pretende entregar o povo nas garras dos assabarcadores.

# ABATIHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 933

Quarta feira, 7 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhabe-Lisboa. Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## IMPOSSIVEL VIDA

O cinismo dos políticos e a miséria cada vez maior do povo

Enquanto os nefastos políticos se entretêm na intriga cacireira, enquanto fazem a distribuição dos lugares de teatro de S. Bento, enquanto discutem qual o número de pais-de-pátria lhes cabe no bodo parlamentar; enquanto o governo, os revolucionários de todos os meses do calendário (outubristas, novembristas, dezembristas, etc.) e os «partidos» da república, brincam uns com os outros, às opiniões e aos governos, às ditaduras e à caça da governança; enquanto diversas e variadas personalidades gastam os seus ócios e seu caríssimo (porque é raro) fôsforo a trocar episódis, perdendo uma bela ocasião de estarem calados; enquanto tudo isto se passa entre lida a política indígena (amadores e profissionais), — vai cada vez sendo pior a vida, vai cada vez sendo mais miserável a desesperadora existência.

Nunca a vida foi tam cara como agora!

Nunca o honrado comerciante, nunca as forças do ólho vivo se sentiram tanto felizes e em tanta liberdade e impunidade. Fazem o que querem e sobre-lhes tempo!

Srs. políticos: riam, divirtam-se, que o honrado comércio rouba, que os patrões exploram, que o agiota especula, com a carne, com o sangue do povo, sugando-o até à última gota, até ao desespero!

Só no mês passado a vida devia ter encarecido mais 30%, sobre os já 1000 e 2000%alguns generos de primeira necessidade.

Mas os «parídos» e não «parídos» republicanos e não republicanos continuam a brincar às eleições, às trapas e tristes caciereias!

Com o impôr de todo o inconsciente, no mais revolante cinismo, os nossos (virgual) politiqueiros apenas se tem preocupado, apenas se preocupam com as nomeações dos deputados, favorecendo este, torpedeando aquele, este fingindo não querer ser deputado; aquele impondo essa nomeação em nome do seu historicismo ou adventismo republicano.

E o nosso sempre honrado comerciante, interpretando a letra as moções do congresso das forças do ólho vivo, realizado no Porto, vendo a indiferença, o abandono a que é votada a miséria, a vida pública, sentindo-se forte, com as costas quentes pelas metralhadoras democráticas da guarda municipal-republicana, vai aumentando, vai urdindo conluios para fazer subir artificial e artificiosamente os preços de tudo, vai roubando, vai explorando o povo — a eterna vítima de todos.

A carestia da vida é feita ao acaso; é o produto caprichoso da ganância, da sede inextinguível de fabulosos lucros dos grandes e pequenos comerciantes, dos grandes e pequenos industriais.

Não há preço certo, não há preço igual para todos os gêneros. O que ontem se vendia a dez costões, vende-se hoje a quinze. Porquê? Porque a exploração, a ganância do bemquisto comerciante assim o quis. Não há outra razão. Na Graca, a batata é a \$44, na Baixa a \$50, no Dafundo ou em Benfica a \$60. Porquê? Porque assim o quer o tendeiro!

Nesta mercearia, o bacalhau é a 3800; naquela tenda, a mesma qualidade é a \$320. Porquê? Porque um quer ganhar mais do que o outro; porque um quer fazer reclame à sua loja. Mas, para compensar ele vende os ovos a \$360 a dúzia, ou passo que o vizinho vende a 3800! Porquê? Porque assim o querem!

O comércio é livre! O comerciante não tem que dar satisfações! O consumidor, se quere compra, se não quere que se vá embora! Ele não obriga ninguém a comprar, a ir à sua loja! Ha muita gente que compra!

Ha, sim, há! Ha o novo e velho risco que não se importa nada com essas coisas mínimas de mais um ou dois escudos! Mas há também o desgraçado, o fâmito, que tem de comer, que tem em casa um doente querido, um filho fraco a quem os médicos receitaram gemadas ou que lhe deu a mísia «muitos ovos e leite»!

Em nome da humanidade, salve-se a mocidade, a vida das crianças. Em nome da sua salvação, a carestia da vida tem de acabar!

A vida tal como está é impossível manter-se. Não há dinheiro que chegue! E' o desespero dos lares! E' a tortura dos pais e das mães que vêem os seus filhos morrerem lentamente, definharem-se, consumirem-se dia a dia! E' a con-

denção à morte, por enfraquecimento, da criança, do adolescente! daqueles que deveriam vir a ser a geração futura!

O futuro! O futuro! Bem se importa com isto o exame parasitário dos políticos de todas as cônices e matizes, bem se importa com estas ninharias o prático e honrado comerciante.

«O futuro não vale uma palha do presente!» — exclamam. Do presente, só do presente tem egoísta, profundamente egoísta, bestial, é que os estômagos insaciáveis dos sr. burgueses curam e tratam! «O presente é que é palpável!»

O que é preciso é ser governo, ser deputado ou senador, ter assegurada a eleição, ser patriota, isto é, dispor dos dinheiros, dispor dos monopólios e dos privilégios, dispor da força armada, para melhor saborear o sacrifício do poder, o sacrifício das suas lucrativas profissões.

«Os gêneros estão caros? Que importa? Contanto que eu seja ministro, deputado, director desta ou daquela companhia, nada me faltará. Eu saberei resolver o problema!»

Os preços dos gêneros estão subindo cada vez mais? Esperem! Um dia não há de baixar! Tem muita pressa! Mas, quando? «Um dia, quando eu fôr governo» ou «quando se publicarem certas medidas de grande alcance, que o ministro está elaborando e para cujo estudo tem contribuído desinteressadamente com o melhor dos seus esforços as nossas forças vivas (as do ólho vivo)!»

«O que é preciso é que o povo esteja quietinho que não se queixe; que a «ordem pública» esteja assegurada, que a canha não venha para a rua, que saiba esperar e não cometa desordens, tumultos, assaltos!»

Esprem, que diabol! Tenham confiança em nós, deem força ao governo! E se não... a guarda municipal-republicana está vigilante! E, jesuíticamente, diz-se que é preciso cautela com o estrangeiro e que não devemos cair em arquias, extremistas.

«O que é preciso, — diz do lado oposto outro político, é derribar este governo de incompetentes, que nada tem feito e que nada fará, senão contribuir para a maior corrupção que vem do alto. Eu é que hei de reformar tudo!» De acordo com as «forças vivas» (as do ólho vivo) e com a vontade do generoso povo português, cujas boas qualidades são históricamente reconhecidas, tudo se há de arranjar. Mas é necessário antes de tudo, que se faça cair o governo, quer perante o parlamento, quer perante a rua, em nome da opinião pública alarmada por tanto desatino e auxiliada pela força armada, — e com o que se porá ponto, dumita vez para sempre, ao ciclo das revoluções e aos tumultos dos inimigos da ordem e do trabalho, que só querem trazer toda a nação num sobressalto constante! Entrar-se-há então no regime constitucional, do Trabalho e da Democracia!

Assim temos vivido meses e meses! E assim a vida tem encarecido cada vez mais! Cada vez há maior miséria!

Não será troça de mais? Não será isto verdadeiro escárnio?

E' preciso ter muita pouca vergonha para andarem a entrar-se com o número de deputados e com os que devem ir e não ir ao parlamento quando a vida chegou a um estado desesperador.

Senhores! Tenham dó das crianças, dos adolescentes que se afiamam à mingua de gêneros alimentícios, de condições de desenvolvimento!

Senhores! Pensem nas gerações que tendes o dever, a obrigação de alimentar e de tornar fortes para bem da humanidade!

E enquanto as crianças passam uma vida de privações, os dois colossos da imprensa portuguesa especulam com a miséria, com a pobreza das crianças rotas, sujas e esfomeadas, fazendo árvore do Natal que apenas lhes servem ás, eternos jograis, para aumentar a tragédia. Eles, os colossos, os mais dignos e genuínos representantes das classes exploradoras e assabarcadores, que tem levado o desespero às famílias pobres, atiram às crianças sem pão, brinquedos e bodes de caridades!

Os senhores do estrangeiro não sabem o que vai por cá, não sabem a que prego chegarão as coisas em Portugal.

Portugal é onde se vive mais caro, onde há uma desesperada vida económica!

Se os vossos povos, srs. estrangeiros, sofressem metade do que sofremos já se teriam revoltado, já de há muito teriam resolvido o problema das subsistências!

A paciência tem limites!

Não por nós, mas pelas crianças, pelo futuro, isto tem de mudar, srs. burgueses!

A polícia, sem contemplações pelo estado de saúde dos manifestantes carregou sobre eles ferozmente, pior de que fôssem «inimigos» estrangeiros.

Depois de repetidas evoluções da região da cavalaria foi dispersa a manifestação, tendo ficado cincuenta tuberculosos feridos, e havendo cerca de vinte prisões.

Os manifestantes dirigiram à nação a seguinte proclamação:

«Em face das violências inauditas e bestiais de que foram vítimas por parte da polícia, quando se dirigiam em triste e silencioso cortejo para o parlamento, a fim de reclamarem o reconhecimento dos seus indiscutíveis direitos, os inválidos, tuberculosos e enfermos consideram superfluo manifestar o seu protesto: simplesmente chamam a atenção dos organismos similares e proletários para os meios eficazes, que permitem fazer frente ao regime de terror instaurado pelo actual governo — que, quanto organiza as «esquadrilhas da morte» abrevia violentamente a existência daqueles que estão já irremediavelmente destinados a desaparecer.

A associação dos tuberculosos invoca com todas as forças o auxílio de todos os cidadãos.

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Comité Confederal.

A Arte e os artistas

Sociedade Nacional de Belas Artes

Reúne-se hoje pelas 21 horas a assembleia geral extraordinária afim de eleger o representante na comissão que deve assistir ao Comissariado Geral do Governo, na Exposição do Rio de Janeiro.

TRABALHADORES, LÉDE

A NOVELA VERMELHA

Eça de QUEIROZ

Os presos políticos maltratados

O tratamento iníquido aos presos políticos na Baviera tem levantado nítidamente grandes protestos, tendo Reichstag nomeado uma comissão parlamentar para ir fazer um inquérito em todos os carcereiros bávaros.

A Dieta da Baviera protestou contra esta resolução do governo de Berlim, dizendo que era uma nova violação da sua soberania, e por isso parece que um novo conflito vai rebentar entre o governo bávaro e o governo central da Alemanha.

NA AUSTRIA

A inauguração do congresso do partido socialista

Inaugurou-se em Viena o congresso do partido socialista da Áustria, tendo pronunciado o primeiro discurso o presidente Seitz, que recordando os últimos acontecimentos políticos, afirmou

O cortejo de protesto dos tuberculosos de guerra

Realizou-se no dia 25 de Novembro, em Roma, uma manifestação promovida

pelos tuberculosos de guerra, que ter-

minou sanguinolentamente.

0151

0152

0153

0154

0155

0156

0157

0158

0159

0160

0161

0162

0163

0164

0165

0166

0167

0168

0169

0170

0171

0172

0173

0174

0175

0176

0177

0178

0179

0180

0181

0182

0183

0184

0185

0186

0187

0188

0189

0190

0191

0192

0193

0194

0195

0196

0197

0198

0199

0200

0201

0202

0203

## A Abegoaria da Câmara

Quizeram meter-nos os de dos pelos olhos, mas não conseguiram

Estiveram nesta redacção, António Domingos, José António, e José de Almeida Ramos, que disseram representar o pessoal de limpeza e rogas, que trabalha na Abegoaria.

Afirmam que, ao contrário do que neste jornal se disse, a Abegoaria se encontra em estado higiênico não existindo promiscuidade do pessoal com o gado. Mais disseram que as cavalariças são constantemente lavadas.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

## Seara Nova

Recebemos o número 4 desta revista que se apresenta com melhor aspecto gráfico.

Inseriu variada e brilhante colaboração de Jaime Cortezão, Aquilino Ribeiro, Câmara Reis, Emílio Costa, Augusto Casimiro, R. Proença e Ezequiel de Campos.

## Uma imoralidade

Escreve-nos o sr. Edmundo de Oliveira, contando-nos haver nos Bairros Sociais um indivíduo, conhecido outubrista vidente, que sendo escriturário dos mesmos Bairros, exerce ao mesmo tempo as funções de administrador do concelho de Almada e fiscal de cortiços no Barreiro.

Este sr. pretendia receber o vencimento de novembro pelos Bairros, onde não pôs os pés há longo tempo.

Felizmente, que o representante do Conselho Superior de Finanças junto da Administração daqueles Bairros, não tencionou nesse escândalo, não sancionando o pagamento.

Valha-nos esse rasgo de justiça...

## TEATRO SÃO LUIS

Campainha de opereta ARMANDO VASCONCELOS da qual faz parte a actriz AUSENDA D'OLIVEIRA

A célebre Sereita italiana em 3 actos de Rocco, tradução de António Antunes, música de A. Cunha

## JARDIM D'ASPASIA

Deslumbrantes cenários — Luxuoso guarda-roupa — Linda música — Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magistral desempenho

## Congresso Municipalista

Sob a presidência do sr. Ramos da Costa, vice-presidente da Junta Geral em exercício, visto o sr. Costa Gomes se encontrar licenciado desde 9 de Novembro p. p., reuniu entretanto nos Paços do Concelho a Comissão Organizadora do Congresso Municipalista, que se ocupou do expediente, que constava de adesão de muitas câmaras do país, indicando os seus representantes e as teses que tencionam defender no próximo Congresso, comunicação do sr. Costa Gomes pondo à disposição da Comissão o seu trabalho sobre as teses que lhe foram distribuídas para relatar: «Federação dos concelhos no distrito, Reforma do Código Administrativo (na parte respeitante a administradores de concelho), Arborização das estradas vicinais, municipais e distritais».

Resolviu-se, oficiar novamente às câmaras, que ainda não responderam, instando para que nomeiem os seus representantes afim de lhes ser enviado o respectivo bilhete de congressista; solicitar dos caminhos de ferro do Estado e das companhias particulares redução no preço das passagens, mediante a apresentação do bilhete de congressista, cujos modelos serão enviados às respectivas direcções.

Resolviu-se mais, que, visto encontrar-se ainda ausente de Lisboa o sr. Sousa Rocha, presidente da sub-comissão Executiva do Congresso, o sr. Eduardo Moreira, seu vice-presidente, assumisse a presidência da sub-comissão.

Este sr. pretendia receber o vencimento de novembro pelos Bairros, onde não pôs os pés há longo tempo.

Felizmente, que o representante do Conselho Superior de Finanças junto da Administração daqueles Bairros, não tencionou nesse escândalo, não sancionando o pagamento.

Valha-nos esse rasgo de justiça...

tarifa de operações aduaneiras

No dia 15 do corrente entra em vigor a nova tarifa de operações aduaneiras em Badajoz, Elvas e Marvão, com que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses se propõe substituir a tarifa que vigora actualmente e que data de 1902.

Além de algumas modificações tendentes a simplificá-la, a nova tarifa estabelece os preços que os agentes da Companhia naquelas fronteiras ficam autorizados a cobrar pelos despatchos que efectuem, quer de Portugal para Espanha, quer de Espanha para Portugal.

Esta nova tarifa está isenta da sobretaxa de 2000, que a Companhia deve de público em todas as suas cobranças.

No Extremo Oriente

Uma reunião de trabalhadores do Extremo Oriente

Realizou-se em Moscovo uma reunião monstra de operários japoneses, chineses e coreanos residentes nesta cidade.

Os oradores dos diversos países exortaram os trabalhadores a unirem-se numa luta comum contra os ataques do imperialismo internacional, tendo a assembleia aprovado uma resolução neste sentido unanimemente.

## SOLIDARIEDADE

Realiza-se na próxima quinta feira, 15 de corrente, no Grupo Dramático Solidariedade Operária, rua do Sol a Santa Catarina, 41, a festa em benefício da famosa Fábrica de Belém e que por motivos imprevistos se não efetuou.

A respectiva comissão previne de que os sindicatos e camaradas que fizeram com bilhetes para o benefício.

O programa deve ser brevemente publicado.

## EM ALJUSTREL

Abate a mina, ficando soterrados dois operários

ALJUSTREL, 5.—C.—Confirmando que há dias dissemos, deu-se o previsível desastre do desabamento da mina, do qual foram vítimas os camaradas António Capela e Manuel Belchior.

Aquele, devido à gravidade do ferimento, pois que esmagou um pé, foi encaminhado para Lisboa e ficando internado no hospital de S. José e o segundo quebrou suas costelas. Já se tem pedido para que venha aqui um engenheiro do governo para visitar a mina, que está na iminência de novos desastres, mas é drádrar no deserto.

Pede-se a compreensão de todos os componentes devido ao assunto a tratar.

greve dos alunos do I. S. do E.

O sr. Francisco António Correia, director do Instituto Superior do Comércio, teve ontem demorada conferência com o sr. ministro do comércio acerca da greve dos alunos daquele estabelecimento que hoje deve ficar solucionada.

Não inutilizem A BATALHA envia-a a seus amigos, parentes ou conhecidos. Poderão fazer-lhe uma missa.

Caminhos de Ferro do Estado

A comissão executiva dos caminhos de ferro do Estado esteve ontem conferenciando com o sr. ministro do comércio sobre vários assuntos que interessam aos mesmos caminhos de ferro.

Abegoaria da Câmara

Quizeram meter-nos os de dos pelos olhos, mas não conseguiram

Estiveram nesta redacção, António Domingos, José António, e José de Almeida Ramos, que disseram representar o pessoal de limpeza e rogas, que trabalha na Abegoaria.

Afirmam que, ao contrário do que neste jornal se disse, a Abegoaria se encontra em estado higiênico não existindo promiscuidade do pessoal com o gado. Mais disseram que as cavalariças são constantemente lavadas.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste jornal se afirmou. E não vamos desmentir aquilo que sabemos ser verdade, para sermos agradáveis aos três defensores da vereação. A elas, mesmo, pedimos que não mais aqui voltem, visto não serem do nosso agrado visitas de mistificadores, e nem estamos dispostos a sermos vítimas de mistificações.

Ora nós sabemos que tudo isso é redondamente falso.

Nenhuma razão existe para desmentirmos o que neste

# BATALHA no Porto

enorme tempestade assolou o Porto e os edifícios, causou uma de desastres e prejuízos incalculáveis — O medo da população

— C. — O nosso desejo era que pelo telegógrafo estas notícias encontrassem-se avariadas as linhas telefónicas, estando, assim dizer, o Porto isolado dos restos. Comunicações só podem ser feitas em correspondência, e isto nas linhas férreas não serem feitas pela borrasca.

As fortes ventos, todo o dia e toda a noite, sobre a cidade e arredores, uma boa série de desastres e prejuízos incalculáveis,

estes momentos, teve-se a impressão de que a cidade desabava, impulsionado mágico da ventania, com a tempestade, ventosa e aquaçoeira, todo o dia e toda a noite, sobre a cidade e arredores, uma boa série de desastres e prejuízos incalculáveis.

As forças vivas contra o governo e suas leis — Protestos disciplinados

É difícil, nestas ocasiões, decretar.

Não há decreto ou lei que não seja assobiada e patetada pelos insatisfeitos,

que conseguimos apurar: na Carmelitas, a ventania derrapou, tapetando muitas obras em progresso, na rua da Restauração, abalou pertencentes a uma fábrica,

Augusto Rosa, antiga rua da

voaram uma claraboia, um

bandeira, estes do Recôncio das Meninas Desamparadas —

um triz, colhendo umas pesadas passavam na ocasião, uma par-

teira, aterrizar ainda mais os

timoros, que se julgavam

afastados do fio da corda.

nos, porém, à enumeração dos

que conseguimos apurar: na

Carmelitas, a ventania derrapou,

tapetando muitas obras em

progresso, na rua da Restauração,

abalou pertencentes a uma fábrica,

Augusto Rosa, antiga rua da

voaram uma claraboia, um

bandeira, estes do Recôncio das

Meninas Desamparadas —

um triz, colhendo umas pesadas

passavam na ocasião, uma par-

teira, aterrizar ainda mais os

timoros, que se julgavam

afastados do fio da corda.

nos, porém, à enumeração dos

que conseguimos apurar: na

Carmelitas, a ventania derrapou,

tapetando muitas obras em

progresso, na rua da Restauração,

abalou pertencentes a uma fábrica,

Augusto Rosa, antiga rua da

voaram uma claraboia, um

bandeira, estes do Recôncio das

Meninas Desamparadas —

um triz, colhendo umas pesadas

passavam na ocasião, uma par-

teira, aterrizar ainda mais os

timoros, que se julgavam

afastados do fio da corda.

nos, porém, à enumeração dos

que conseguimos apurar: na

Carmelitas, a ventania derrapou,

tapetando muitas obras em

progresso, na rua da Restauração,

abalou pertencentes a uma fábrica,

Augusto Rosa, antiga rua da

voaram uma claraboia, um

bandeira, estes do Recôncio das

Meninas Desamparadas —

um triz, colhendo umas pesadas

passavam na ocasião, uma par-

teira, aterrizar ainda mais os

timoros, que se julgavam

afastados do fio da corda.

nos, porém, à enumeração dos

que conseguimos apurar: na

Carmelitas, a ventania derrapou,

tapetando muitas obras em

progresso, na rua da Restauração,

abalou pertencentes a uma fábrica,

Augusto Rosa, antiga rua da

voaram uma claraboia, um

bandeira, estes do Recôncio das

Meninas Desamparadas —

um triz, colhendo umas pesadas

passavam na ocasião, uma par-

teira, aterrizar ainda mais os

timoros, que se julgavam

afastados do fio da corda.

nos, porém, à enumeração dos

que conseguimos apurar: na

Carmelitas, a ventania derrapou,

tapetando muitas obras em

progresso, na rua da Restauração,

abalou pertencentes a uma fábrica,

Augusto Rosa, antiga rua da

voaram uma claraboia, um

bandeira, estes do Recôncio das

Meninas Desamparadas —

um triz, colhendo umas pesadas

passavam na ocasião, uma par-

teira, aterrizar ainda mais os

timoros, que se julgavam

afastados do fio da corda.

nos, porém, à enumeração dos

que conseguimos apurar: na

Carmelitas, a ventania derrapou,

tapetando muitas obras em

progresso, na rua da Restauração,

abalou pertencentes a uma fábrica,

Augusto Rosa, antiga rua da

voaram uma claraboia, um

bandeira, estes do Recôncio das

Meninas Desamparadas —

um triz, colhendo umas pesadas

passavam na ocasião, uma par-

teira, aterrizar ainda mais os

timoros, que se julgavam

afastados do fio da corda.

nos, porém, à enumeração dos

que conseguimos apurar: na

Carmelitas, a ventania derrapou,

tapetando muitas obras em

progresso, na rua da Restauração,

abalou pertencentes a uma fábrica,

Augusto Rosa, antiga rua da

voaram uma claraboia, um

bandeira, estes do Recôncio das

Meninas Desamparadas —

um triz, colhendo umas pesadas

passavam na ocasião, uma par-

teira, aterrizar ainda mais os

timoros, que se julgavam

afastados do fio da corda.

nos, porém, à enumeração dos

que conseguimos apurar: na

Carmelitas, a ventania derrapou,

tapetando muitas obras em

progresso, na rua da Restauração,

abalou pertencentes a uma fábrica,

Augusto Rosa, antiga rua da

voaram uma claraboia, um

bandeira, estes do Recôncio das

Meninas Desamparadas —

um triz, colhendo umas pesadas

passavam na ocasião, uma par-

teira, aterrizar ainda mais os

timoros, que se julgavam

afastados do fio da corda.

nos, porém, à enumeração dos

que conseguimos apurar: na

Carmelitas, a ventania derrapou,

tapetando muitas obras em

progresso, na rua da Restauração,

abalou pertencentes a uma fábrica,

Augusto Rosa, antiga rua da

voaram uma claraboia, um

bandeira, estes do Recôncio das

Meninas Desamparadas —

um triz, colhendo umas pesadas

passavam na ocasião, uma par-

teira, aterrizar ainda mais os

timoros, que se julgavam

afastados do fio da corda.

nos, porém, à enumeração dos

que conseguimos apurar: na

Carmelitas, a ventania derrapou,

tapetando muitas obras em

progresso, na rua da Restauração,

abalou pertencentes a uma fábrica,

Augusto Rosa, antiga rua da

voaram uma claraboia, um

bandeira, estes do Recôncio das

Meninas Desamparadas —

um triz, colhendo umas pesadas

passavam na ocasião, uma par-

teira, aterrizar ainda mais os

timoros, que se julgavam

afastados do fio da corda.

nos, porém, à enumeração dos

que conseguimos apurar: na

Carmelitas, a ventania derrapou,

tapetando muitas obras em

progresso, na rua da Restauração,

abalou pertencentes a uma fábrica,

Augusto Rosa

## Serviço de livraria

DE  
A BATALHA

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA  
Rua Garrett, 95 — Tel. 408.

DELEGACAO NO PORTO  
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabelece prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos na Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO, numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, faringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hábito e evita a cario-

dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defendem de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador e seguro;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gasto.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanitiza os ambientes e introduz-se em todos os céus das vias respiratórias, perturbando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, angina, etc.

Há conveniência em engolir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Formula corrente: 80 centavos — Formula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Formula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros 84, 1.º D.

## Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
Adelino da Pinho. — Quem não trabalha não come.....	65	65
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	240	255
Afrodisio Schmidt. — Evangelho dos Livres.....	60	65
Basílio Teles. — O estatuto dos povos.....	60	65
Briand. — A greve geral.....	12	15
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal.....	60	67
Carvalho Ribeiro. — A ditadura do Proletariado.....	40	45
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização.....	165	180
Cesar dos Santos. — A questão operária.....	65	85
Charles Gorié. — O amor livre.....	100	110
Content. — Contra o confusionalismo.....	10	15
Delaisi. — Os financeiros, os políticos e a terra.....	10	15
Domingos Vaz de Melo. — Patria e Humanidade.....	60	65
Dufour. — O sindicalismo a próxima revolução (2 vol.).....	260	280
Emílio Costa. — Ação directa e ação legal.....	65	80
Estrela. — A luta de classes.....	210	230
François. — A Rússia vermelha.....	80	90
Fabre Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.....	80	90
Griffiths. — A ação sindicalista.....	60	65
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas.....	100	115
Guyot. — Causas da moral sem obrigação nem sanção.....	100	115
Hamon:		
— A conferência da Paz e sua obra.....	100	115
— As lições da guerra mundial.....	200	225
— O momento operário em Gran-Bretanha.....	100	115
— Psicologia do militar profissional.....	180	195
— Psicologia do socialista-anarquista.....	180	195
— A Crise do Socialismo.....	60	65
Henrique Roland. — A Rússia nova.....	12	15
Jean Grave:		
— A Anarquia-Fins e meios.....	350	365
— A Sociedade Futura.....	180	190
— O individualismo e a Sociedade.....	180	195
José Carlos Sousa. — A proposta de revisão social.....	60	65
José T. Lorenzo. — Maximiliano e Anarquismo.....	60	65
Jules Guesde. — A lei dos salários.....	12	15
Krapotkin:		
— A Anarquia, sua filosofia e sua ideia.....	67	80
— A Grande Revolução (2 vol.).....	200	230
— A moral anarquista.....	61	65

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
Prat:		
— Necessidade da associação.....	60	65
Ricardo Mella:		
— O princípio do fim.....	60	65
Rossi. — A sugestão e as multidões.....	60	65
Russuano. — A escravidão social da mulher.....	60	65
Santos. — A transformação da sociedade pelo sindicalismo.....	60	65
Tolstol:		
— O canto do círse.....	100	110
— Últimas palavras.....	280	290
— Ao céu.....	60	65
Trostky. — Constituição política da república dos Sóviets.....	60	65
Um de nós:		
— A canhota.....	60	65
Vandervalde:		
— O colectivismo e a evolução industrial.....	180	190

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
— A anarquia, sua filosofia e sua ideia.....	67	80
— A Grande Revolução (2 vol.).....	200	230
— A moral anarquista.....	61	65

VÃO A'  
Sapataria S. Roque  
VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno  
Bota branca, fórmula broa e americana, desde ..... 13\$75  
Bota calç preto com solado de borracha, a ..... 37\$00  
Bota calç cor, fórmula moderna e broa ..... 26\$00  
Bota branca para rapaz ..... 9\$00  
Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde ..... 2\$50

## Grande saldo

Botas em calç pretas, bota calç cor, sapatos de verniz para homem tudo a ..... 20\$00

## Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças  
Últimos modelos

Preços convidativos  
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L. da  
L. Trindade Coelho, 17  
(Antigo L. de S. Roque)

## SEÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade  
Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na  
administração da Batalha

## METODO INTUITIVO

— POR —

BORGES GRAINHA

Preço \$10 — A venda em todas as livrarias

Depósito: Livraria Avelar Machado

3.º Poco dos Negros, 19 e 21 — LISBOA

Esta casa tem sempre em depósito toda a

qualidade de livros escolares, que

Vende os melhores preços

JOSÉ OTICCAI

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMMA  
COMUNISTA - ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva im-  
prensa à administração de A Batalha.

## Serviço de Livraria

DB —

A BATALHA

Instituição profissional

Elementos gerais

Obras a 3\$50 encadernadas:

Acabamentos das Construções, — Alvenaria e Cantaria — Edificações — Encanamentos e saneamento das habitações — Materiais de construção, — Tornearia, — Carpintaria e alfeizerias — Trabalhos de Carpintaria Civil — Trabalhos de Serralharia Civil.

Construção Civil

Obras a 3\$50 encadernadas:

Acabamentos das Construções, — Alvenaria e Cantaria — Edificações — Encanamentos e saneamento das habitações — Materiais de construção, — Tornearia, — Carpintaria e alfeizerias — Trabalhos de Carpintaria Civil — Trabalhos de Serralharia Civil.

Manuais de ofícios

Obras encadernadas:

Condutor de máquinas, 400 — Electricista

— Fabricantes de tecidos, 350 — Ferreiro, 360 — Pintor e decorador, 370 — Estofador, 380 — Pintor de vidros, 390 — Motorista, 400 — Gravador, 410 — Motorista de Explosão, 420 — Navegante, 430 — Piloto, 440 — Sapeiro, 450 — Serralheiro Mecânico, 460 — Torneario, 470 — Serralheiro, 480 — Indústria Alimentar, 490 — Indústria Ce-  
mítica, 500.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

1.º Edifício da Companhia dos Caminhos de Ferro, 12 — Lisboa

2.º Edifício da Companhia dos Caminhos de Ferro, 12 — Lisboa

3.º Edifício da Companhia dos Caminhos de Ferro, 12 — Lisboa

4.º Edifício da Companhia dos Caminhos de Ferro, 12 — Lisboa

5.º Edifício da Companhia dos Caminhos de Ferro, 12 — Lisboa

6.º Edifício da Companhia dos Caminhos de Ferro, 12 — Lisboa

7.º Edifício da Companhia dos Caminhos de Ferro, 12 — Lisboa

8.º Edifício da Companhia dos Caminhos de Ferro, 12 — Lisboa

9.º Edifício da Companhia dos Caminhos de Ferro, 12 — Lisboa

</div